

FORMAÇÃO URBANA DE CASCAVEL E A DISTRIBUIÇÃO DE SUAS ÁREAS VERDES

CAMPOS, Rodrigo José de¹

RESUMO

Cascavel, localizada no Oeste do Paraná, é um exemplo notável de planejamento urbano e desenvolvimento sustentável. Desde sua formação, a cidade passou por transformações significativas, evoluindo de um pequeno núcleo de colonização para um importante centro urbano. O planejamento urbano, iniciado com o primeiro Plano Diretor na década de 1970, tem buscado equilibrar o crescimento econômico com a preservação ambiental, destacando a importância das áreas verdes urbanas, como parques e praças, para a qualidade de vida da população. Essas áreas verdes são essenciais para o lazer, a saúde física e mental, além de contribuírem para a biodiversidade e a mitigação das mudanças climáticas. O último Plano Diretor, de 2017, enfatiza a criação e manutenção dessas áreas, mas sua implementação requer a participação ativa da comunidade e um compromisso contínuo do poder público. Cascavel também se destaca por sua diversidade cultural, resultante do fluxo migratório ao longo das décadas, que enriqueceu a vida social da cidade. No entanto, desafios como a pressão imobiliária e o crescimento desordenado precisam ser enfrentados com políticas públicas eficazes e diálogo constante entre a administração e a população. A experiência de Cascavel pode servir como modelo para outras cidades brasileiras, demonstrando que é possível conciliar desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, promovendo um futuro mais sustentável e inclusivo para todos os cidadãos. A construção de uma cidade mais verde e coesa requer comprometimento e a participação ativa de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Urbano; Áreas Verdes; Sustentabilidade; Crescimento Populacional; Patrimônio Público.

FORMACIÓN URBANA DE CASCAVEL Y LA DISTRIBUCIÓN DE SUS ÁREAS VERDES.

ABSTRACT

Cascavel, ubicada en el Oeste de Paraná, es un ejemplo notable de planificación urbana y desarrollo sostenible. Desde su formación, la ciudad ha experimentado transformaciones significativas, evolucionando de un pequeño núcleo de colonización a un importante centro urbano. La planificación urbana, iniciada con el primer Plan Director en la década de 1970, ha buscado equilibrar el crecimiento económico con la preservación ambiental, destacando la importancia de las áreas verdes urbanas, como parques y plazas, para la calidad de vida de la población. Estas áreas verdes son esenciales para el ocio, la salud física y mental, además de contribuir a la biodiversidad y la mitigación del cambio climático. El último Plan Director, de 2017, enfatiza la creación y mantenimiento de estas áreas, pero su implementación requiere la participación activa de la comunidad y un compromiso continuo del poder público. Cascavel también se destaca por su diversidad cultural, resultado del flujo migratorio a lo largo de las décadas, que enriqueció la vida social de la ciudad. Sin embargo, desafíos como la presión inmobiliaria y el crecimiento desordenado deben abordarse con políticas públicas eficaces y un diálogo constante entre la administración y la población. La experiencia de Cascavel puede servir como modelo para otras ciudades brasileñas, demostrando que es posible conciliar el desarrollo económico con la preservación ambiental, promoviendo un futuro más sostenible e inclusivo para todos los ciudadanos. La construcción de una ciudad más verde y cohesionada requiere compromiso y la participación activa de todos.

PALABRAS CLAVE: Planificación Urbana; Áreas Verdes; Sostenibilidad; Crecimiento Poblacional; Patrimonio Público.

1. INTRODUÇÃO

A formação urbana de Cascavel, localizada no Oeste do Paraná, é um exemplo notável de planejamento e desenvolvimento urbano que reflète as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais da região. Desde sua colonização, a cidade passou por transformações significativas que moldaram

¹ Arquiteto e Urbanista, Mestre em Geografia e Doutorando em Engenharia e Tecnologia Ambiental. E-mail: rodrigo.campos@ufpr.br.

não apenas sua estrutura física, mas também sua identidade cultural e social. A história de Cascavel é marcada por um fluxo migratório intenso, que trouxe diversas culturas e tradições, contribuindo para a diversidade que caracteriza a cidade atualmente.

A colonização de Cascavel começou nas décadas de 1930 e 1940, quando um grande número de migrantes, principalmente do sul do Brasil, se estabeleceu na região. Esses colonos, juntamente com os caboclos das áreas cafeeiras, dedicaram-se à exploração da madeira, à agricultura e à criação de suínos, atividades que foram fundamentais para o desenvolvimento econômico inicial da cidade. O crescimento populacional foi acelerado, especialmente nos anos 1960, quando a população saltou de 4.874 habitantes para 34.831 em apenas uma década. Esse aumento populacional exigiu a implementação de novas políticas de gestão urbana, resultando na elaboração do primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento em 1975, que estabeleceu diretrizes para a organização do espaço urbano.

O planejamento urbano de Cascavel é caracterizado por uma abordagem que busca equilibrar o crescimento econômico com a preservação ambiental. A cidade tem investido na criação e manutenção de áreas verdes urbanas, reconhecendo a importância desses espaços para a qualidade de vida da população e para a preservação da biodiversidade. No entanto, a implementação de políticas eficazes para a gestão dessas áreas enfrenta desafios, como a pressão imobiliária e a falta de recursos financeiros. A conscientização da população sobre a importância das áreas verdes é crucial para garantir sua preservação e manutenção. O último Plano Diretor, elaborado em 2017, trouxe diretrizes importantes para a criação e manutenção de áreas verdes, incluindo a realização de estudos ambientais e urbanísticos, o remanejamento de atividades econômicas nocivas e a criação de um inventário das espécies de fauna e flora existentes no município.

Além disso, o plano destaca a necessidade de interligar áreas remanescentes para formar corredores ambientais, promovendo a biodiversidade e a sustentabilidade urbana. A legislação municipal, como a Lei Complementar nº 91/2017, também enfatiza a proteção e recuperação do meio ambiente, incluindo a preservação de áreas verdes urbanas. Cascavel se destaca por sua capacidade de adaptação e inovação em resposta aos desafios urbanos. A cidade tem buscado soluções criativas para o reaproveitamento de espaços urbanos vazios, transformando áreas antes abandonadas em locais de cultura, lazer e parques urbanos. Essa abordagem não apenas contribui para a revitalização da cidade, mas também amplia sua identidade e fortalece sua economia. A criação de ecoparques e unidades de conservação é um exemplo do compromisso da cidade com a sustentabilidade e a qualidade de vida de seus habitantes.

A história de Cascavel é também marcada por um forte senso de comunidade e participação cidadã. A mobilização da sociedade civil em prol da preservação ambiental e da criação de áreas

verdes é fundamental para o sucesso das políticas públicas. A colaboração entre gestores públicos, organizações não governamentais e a população é essencial para garantir que as áreas verdes urbanas sejam valorizadas e mantidas como espaços de convivência e lazer. Além disso, a localização estratégica de Cascavel no Mercosul e sua infraestrutura de transporte contribuem para seu desenvolvimento econômico. A cidade se tornou um importante centro comercial e de serviços, atraindo investimentos e promovendo o crescimento de setores como a agricultura, a indústria e o comércio.

Essa dinâmica econômica, aliada a um planejamento urbano eficaz, tem possibilitado a melhoria da qualidade de vida da população e a atração de novos moradores. Em suma, a formação urbana de Cascavel é um reflexo de sua história rica e diversificada, marcada por um crescimento acelerado e um planejamento urbano que busca equilibrar desenvolvimento econômico e preservação ambiental. A cidade enfrenta desafios, mas também apresenta oportunidades para a criação de um ambiente urbano sustentável e inclusivo. A conscientização da população sobre a importância das áreas verdes e a participação ativa na gestão urbana são fundamentais para garantir que Cascavel continue a ser um exemplo de cidade bem planejada e com qualidade de vida para seus habitantes. A trajetória de Cascavel é um testemunho do potencial das cidades brasileiras em se reinventar e se adaptar às demandas contemporâneas, promovendo um futuro mais sustentável e harmonioso.

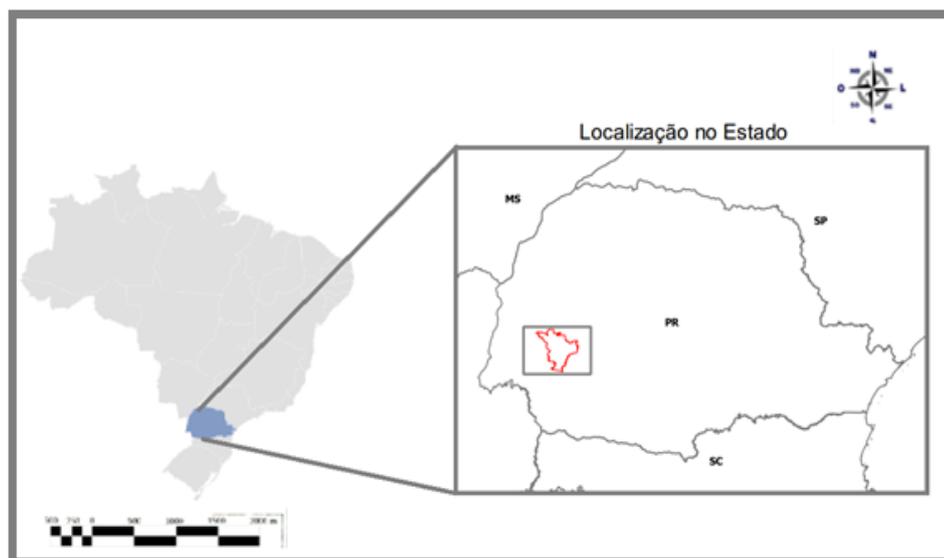
2. PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CIDADE DE CASCAVEL E CARACTERIZAÇÃO DO SEU DESENHO URBANO

Cascavel é um município no Oeste do estado do Paraná, sendo o quinto mais populoso (conforme mostra figura 01), com uma população de 348.051 de acordo com o censo de 2022. A distância da cidade até Curitiba, a capital administrativa do estado, é de 491 quilômetros, e até Brasília, a capital federal, é de 1.457 quilômetros.

O município em questão é relativamente novo e possui uma topografia favorável. Seu desenvolvimento foi planejado, o que resultou em ruas amplas e bairros bem organizados. De acordo com o *Ranking Connected Smart Cities 2020*², o município possui o quarto melhor planejamento urbano do país.

² Disponível em: <<https://ranking.connectedsmartcities.com.br/>>. Acesso em 03 de outubro de 2023.

Figura 01 - Localização do Município de Cascavel no estado do Paraná e no Brasil.



Fonte: Disponível em:

<https://geofp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/estimativas_populacionais/2021/PR/cascavel_v1.pdf>. acesso em: 12 de junho de 2023.

O município se destaca por ser planejado, possuir uma topografia privilegiada e contar com uma boa distribuição de ruas e bairros. Além disso, ocupa uma posição de destaque em termos de extensão territorial e população na Região Sul. Sua importância também se estende para a Região Metropolitana de Cascavel, onde desempenha um papel central. Além disso, sua localização estratégica o torna um polo importante no âmbito do Mercosul.

A primeira fase de ocupação que deu origem a cidade de Cascavel encontra-se ligada à biografia de José Silvério de Oliveira que foi um típico comerciante do contexto dos antigos tropeiros que haviam no Paraná. Natural de Pouso Alegre, próximo de Laranjeiras do Sul, em março de 1930 ele ergue um bar com armazém no local denominado de Encruzilhada dos Gomes, que viria a se constituir futuramente a cidade de Cascavel. Também em 1930, colonos de Santa Catarina que eram descendentes de imigrantes poloneses, foram para Cascavel para ocupar terras e construir colônias como a Esperança e São João d' Oeste (CASCABEL, 2009).

Uma sucessão de atos destinados a apurar a situação de domínio legal sobre as terras da encruzilhada dos Gomes, transformou repentinamente “Nhô Jeca” de arrendatário que era, em proprietário da terra, através de decreto nº 20 de 05 de janeiro de 1931. É que a concessão original que determinou a aquisição por parte de Antônio José Elias, derivava de uma daquelas velhas concessões do império. José Silvério de Oliveira, percebendo a amplitude de suas novas propriedades passou a oferecer terras àqueles com quem negociava, procurando proporcionar o máximo de vantagens. Tinha a intenção de construir uma pequena cidade com um mercado consumidor e ampliar seus negócios (CASCABEL, 2009, p. 2).

Aqueles que começaram a formação de Cascavel foram os guarapuavanos junto com os migrantes que vieram do sul do país. Em 1948, começou o período madeireiro, e isto trouxe mais famílias do sul para atuar neste setor. E com a tradição do café e oferta de preços melhores, mais famílias de outras regiões do país vieram para Cascavel. Com o aumento das demandas nos estabelecimentos comerciais, em janeiro de 1938, por meio do Decreto nº 214 de 22.01.1938, foi criado o primeiro distrito judiciário de Cascavel, que na época pertencia ao único Município do Oeste Paranaense, no caso, Foz do Iguaçu (CASCAVEL, 2009).

Sob uma perspectiva crítica desses relatos históricos, é importante destacar os mitos relacionados ao passado da formação da cidade de Cascavel, com seus símbolos e identidades divulgados relacionados ao pioneirismo e como este promoveu o desenvolvimento da cidade. Então, os divulgadores da história local, selecionam parâmetros específicos para criar um pioneiro mítico, ao mesmo tempo que inviabilizam as pessoas que não seguem esses padrões definidos. Desse modo, formam um grupo coerente e com figuras míticas “responsáveis” pela criação do município (MELO, 2017).

Feito este alerta de relativização das ações individuais para a constituição da cidade, o que é sempre um processo coletivo, a história oficial apresenta como primeiro habitante de onde hoje se encontra Cascavel, o senhor Antônio José Elias, que teria conseguido terras para Nhô Jeca, mas a formação da cidade por meio dessas terras não ocorreu porque houve a anulação das concessões de terras no período da República Velha (MELO, 2017).

José Silvério compreendeu a oportunidade com expansão de suas propriedades e começou a oferecer terras para quem tivesse interesse em negociar e assim, gerar lucro, pois ele tinha como propósito formar uma pequena cidade com um mercado consumidor e aumentar os seus negócios (SPERANÇA, 2007).

A vegetação original que existia no município de Cascavel e predominava pelo menos até a década de 1960, era formada pela Floresta Ombrófila Mista, uma composição que faz parte da Mata Atlântica (CASTELLA, 2004). No período de extração de madeiras, que movimentava a economia local, destacava-se a derrubada das araucárias, espécie atualmente ameaçada de extinção (PIAIA, 2013).

Na região de Cascavel, segundo Piaia, o mercado da madeira trouxe serrarias na Central Barthe próximo ao município por grupos de empresários influenciados por Moyses Lupion³. O município e a cidade de Cascavel foram formados, predominantemente, por migrantes gaúchos e catarinenses que trouxeram suas culturas (PIAIA, 2013).

³ Foi governador do Paraná em dois mandatos: de 1947 até 1951, e de 1956 até 1961.

O município de Cascavel tinha um grande acúmulo de madeiras, em 1940 muitas madeiras foram instaladas no em Cascavel para explorar o produto para as indústrias. Quando entramos na década de 1970, o cenário começou a mudar no setor de madeira do oeste em razão da alta exploração e a diminuição das reservas madeiras, o que levou a busca de outras atividades econômicas.

Para Piaia (2013), estas dificuldades em 1973 ocorreram devido as influências da crise do petróleo que afetou todo o país. Como os empresários perceberam o baixo estoque, eles procuraram alternativas nas suas aplicações, e a opção mais viável era o investimento e a expansão da agricultura (BROCARDO, 2014).

Os pinheiros ainda existentes na região se tornaram uma espécie rara a partir da ação dos agricultores que derrubaram a floresta da região para vender para as serrarias clandestinas e gerar mais espaço para a agricultura, pois a árvore era vista como um empecilho para o setor da agricultura. Isto aconteceu porque havia pouca fiscalização da situação por parte do Estado sobre esses agricultores (PIAIA, 2013).

Com as novas tecnologias, o setor madeireiro passou por mudanças na região e as serrarias passaram de meras fornecedoras de matéria-prima à indústrias madeiras que passaram a dominar o mercado e expandir e diversificar seus negócios, com a produção de forros, assoalhos, lambris, tábuas que eram padrões conforme a encomenda (BROCARDO, 2014).

Seus clientes estavam nas grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. Outra cidade que contou com as madeiras da região, foi a cidade de Brasília que estava em construção no começo dos anos sessenta (PIAIA, 2013).

O primeiro ciclo econômico da região de Cascavel deu-se com a criação de uma estrada às margens do Rio Cascavel onde havia pouso de viajantes, desde então iniciou-se a criação de comunidades e logo um estabelecimento ervateiro, assim a estrada onde passavam carroças fez-se importante para a escoação da produção da erva-mate. Em 1930 começou a mudar o perfil econômico da região de Cascavel chegando ao fim o ciclo da erva-mate e instalando-se inúmeras serrarias, desta maneira a plantação de milho foi intensificada aumentando a criação de suínos. Isto posto, conseqüentemente iniciou-se o processo de aglomerados urbano com equipamentos públicos que formam uma cidade tornando-se auge no ciclo da madeira e da agricultura, de acordo com Sperança (1992).

Segundo Mukai (2003), Cascavel passou por diversas denominações tais como Encruzilhada dos Gomes, Encruzilhada de Aparecida dos Portos, Encruzilhada de Aparecida dos Portos de Cascavel. Mas somente em 1936 foi oficializada como cidade de Cascavel devido ao nome do rio que margeava o local.

Conforme Sperança (1992), em 1943 Cascavel recebeu migrantes descendentes de italianos vindos do Rio Grande do Sul, abrindo o caminho do oeste paranaense para os gaúchos. Em 13 de setembro de 1943 foi criado o Território Federal do Iguaçu, por meio do decreto 5.812, onde foi constituído o Território Federal do Iguaçu a partir dos territórios das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina, tendo inicialmente Foz do Iguaçu e depois Laranjeiras do Sul como Capital. Conseqüentemente com a criação do Território Federal do Iguaçu Cascavel passou a ser chamada de Guairacá e somente com a extinção formal desse Território, passou a ser chamada de Cascavel do Sul ou Cascavel Paraná. Porém, em 1951 com a Lei Estadual 790/51, o governador Bento Munhoz da Rocha Neto tornou oficialmente Cascavel como Município pertencente ao distrito de Foz de Iguaçu que posteriormente foi emancipada em 1952.

Para alcançar o sucesso desejado, os colonizadores oestinos adotaram uma abordagem criativa para organizar suas cidades. Como o solo era propício para a agricultura, as pessoas construíaam seus lares e estabeleciam suas próprias regras para a administração da terra (Gil, 2015).

O município de Cascavel foi um dos últimos espaços do estado do Paraná a ser colonizado, de acordo com Brugnago (2015). Dias et al. (2005) mencionam que nas décadas de 1930 e 1940, ocorreu um grande fluxo de migrantes que trouxe à região milhares de colonos do sul do país, assim como caboclos das regiões cafeeiras, que se dedicaram à exploração da madeira, agricultura e criação de suínos.

Os autores mencionados acima ainda relatam que, nos anos 1960, a cidade foi palco de um crescimento acelerado, com a sua população passando de 4.874 habitantes para 34.831, no final da década. Esse aumento acentuado de habitantes foi uma das principais características da cidade nessa época, sendo responsável por mudanças significativas no seu aspecto físico e social. (DIAS et al. 2005).

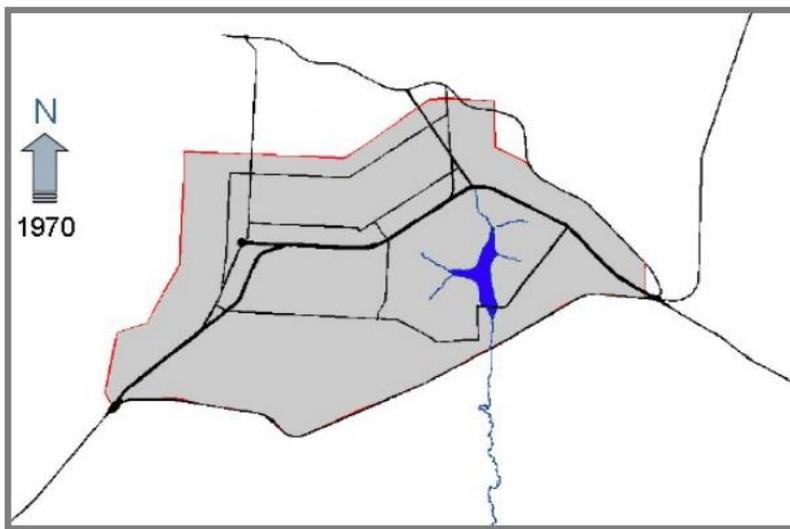
No final da década de 1960, a população cresceu rapidamente e isso exigiu a criação de novas políticas de gestão para organizar o desenvolvimento da cidade. Como resultado, em 1975 foi elaborado o primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento, que originou três leis importantes para a organização do espaço urbano: Código de Obras, Lei de Zoneamento e Lei de Loteamentos. Essas leis foram criadas para regular a atividade edificadora, o uso do solo e o parcelamento de terrenos. Além disso, foi estabelecida a Secretaria de Planejamento, responsável por elaborar o Plano de Ação da Gestão Municipal.

Essas medidas foram fundamentais para preparar a cidade para lidar com o crescimento populacional. O Plano Diretor foi criado para nortear o desenvolvimento da cidade e estabelecer diretrizes para a sua ocupação. Por meio dele, foram definidos limites e a divisão de áreas para uso

residencial, comercial e industrial. Além disso, foi estabelecido um sistema de transporte público que conectasse os bairros e criasse um fluxo de tráfego mais organizado.

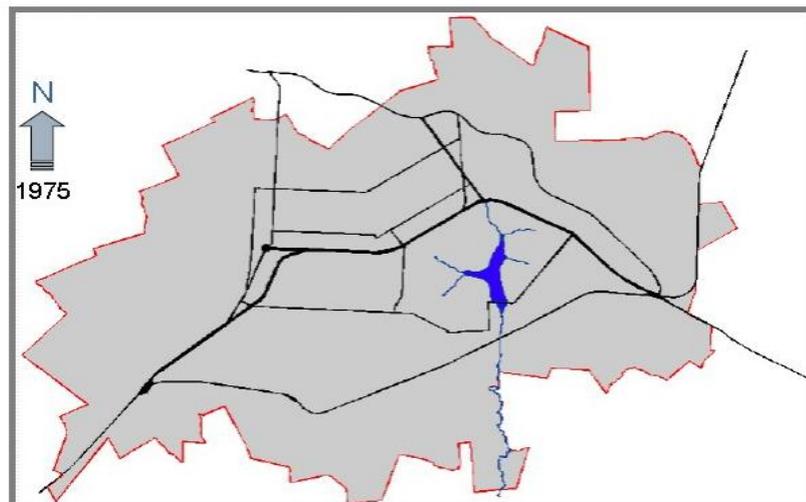
De acordo com Gil (2015), a proliferação dos vazios urbanos que ocorreu durante a década de 1970 teve origem nos diversos loteamentos abertos de forma desordenada e aprovados pela municipalidade. A autora afirma que, naquela época, o número de habitantes nas áreas urbanas não justificava a abertura de tantos loteamentos. Isso nos leva pensar que se tratava de uma prática amparada na especulação imobiliária como elemento norteador da expansão urbana.

Figura 02 - Perímetro urbano de Cascavel em 1970.



Fonte: Fontana e Dias (2018)

Figura 03 - Perímetro urbano de Cascavel em 1975.

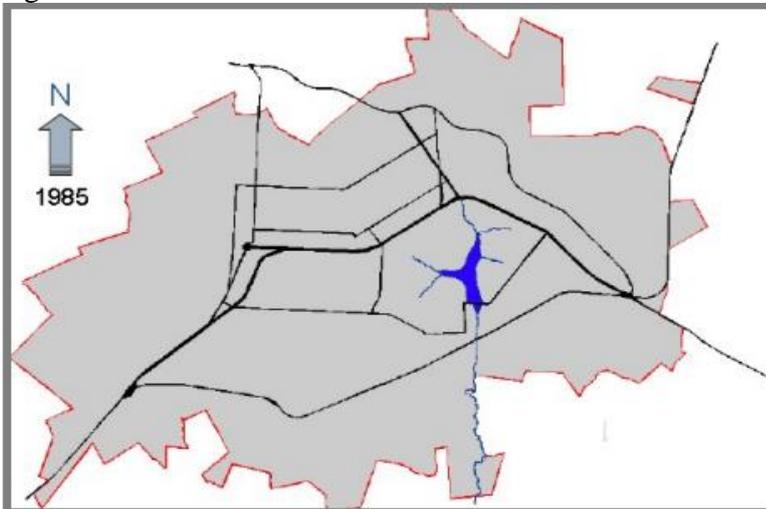


Fonte: Fontana e Dias (2018)

Apesar dos difíceis momentos vivenciados pelo setor agropecuário na década de 1980, conforme Fontana e Dias (2018), Cascavel não ficou totalmente estagnada. Embora não tenha sido

um período de grande desenvolvimento, seu perímetro urbano seguiu se expandindo, desafiando as dificuldades do cenário, conforme observamos na figura 04 abaixo.

Figura 04 - Perímetro urbano de Cascavel em 1985.



Fonte: Fontana e Dias (2018)

Durante essa década, o Plano Diretor (1978) foi readequado para atender às necessidades da cidade. De acordo com o estudo de Gil (2015), o propósito da alteração foi ampliar a Avenida Brasil e a expansão urbana no sentido oeste. Até os dias de hoje, a Avenida Brasil é a via mais importante da cidade.

A autora Gil (2015), nos revela como a cidade deu início ao processo de especulação imobiliária ao dar continuidade à Avenida Brasil: muitos lotes urbanos estavam distribuídos por pontos da cidade, e, entre eles, na região oeste. Até o final da década de 1980, o centro da cidade não estava totalmente ocupado e, dessa forma, a continuidade da via se tornava ainda mais justificável. Mas essa decisão também traria um aumento de valor para as terras desse lado da cidade.

A quebra da urbanização em lotes menores e dispersos foi crucial para o aumento dos vazios urbanos. As áreas urbanas, que antes eram compostas de um conjunto de edificações, passaram a ter espaços vazios. Nos anos seguintes, as áreas muitas vezes abandonadas começaram a ser reaproveitadas de maneira criativa, como galpões industriais, espaços para cultura e lazer, e parques urbanos.

Estes espaços vazios passaram a trazer novas oportunidades para a cidade, ampliando a sua identidade e contribuindo para a sua economia. A criatividade e a reutilização de espaços antes desocupados, tem sido uma grande tendência nos últimos anos (Gil, 2015).

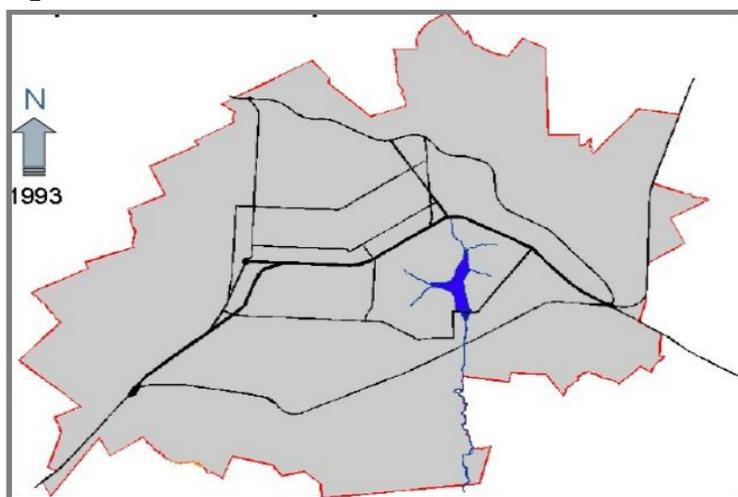
Nos anos 1980, a política habitacional não foi suficiente para atender a classe trabalhadora, motivo pelo qual a década se destacou pelo aumento dos assentamentos informais. Por isso, entre

1986 e 1987, o Plano de Desenvolvimento Urbano foi criado como resultado da análise realizada por Luiz Forte Netto e Lauri da Costa, proporcionando à cidade um meio para a organização estruturada e articulada de ações voltadas ao desenvolvimento (SOARES, 2016).

Em 1989, o prefeito Salazar Barreiros realizou uma grande mudança na Secretaria de Planejamento Municipal, que acabou por determinar a elaboração do Plano Diretor com a consultoria de Omar Akel. Segundo Dias et al. (2005, p. 89), três estratégias foram escolhidas para guiar o desenvolvimento de Cascavel: a racionalização da ocupação do território, o fortalecimento da base econômica e a modernização da ação do poder público. No entanto, durante o mandato do prefeito Salazar, a proposta de lei não foi aprovada pela Câmara Municipal.

De acordo com Dias et al. (2005), em 1993, o prefeito Fidelcino Tolentino retomou o processo de encaminhamento do Plano Diretor de Cascavel à Câmara Municipal e, em 1996, a Lei do Plano Diretor foi aprovada. Essa proposta visava a racionalização da oferta de infraestrutura, com um adensamento de áreas já urbanizadas. A prioridade da proposta, segundo Dias et al. (2005), estava na área central fora do calçadão, seguida do subcentro, que se formava fora do eixo da Avenida Brasil. Com tal proposta, foi possível criar um ambiente urbano mais criativo e envolvente para todos. Abaixo pode ser observado na figura 05, o perímetro urbano referente à década.

Figura 05 - Perímetro urbano de Cascavel em 1993.



Fonte: Fontana e Dias (2018)

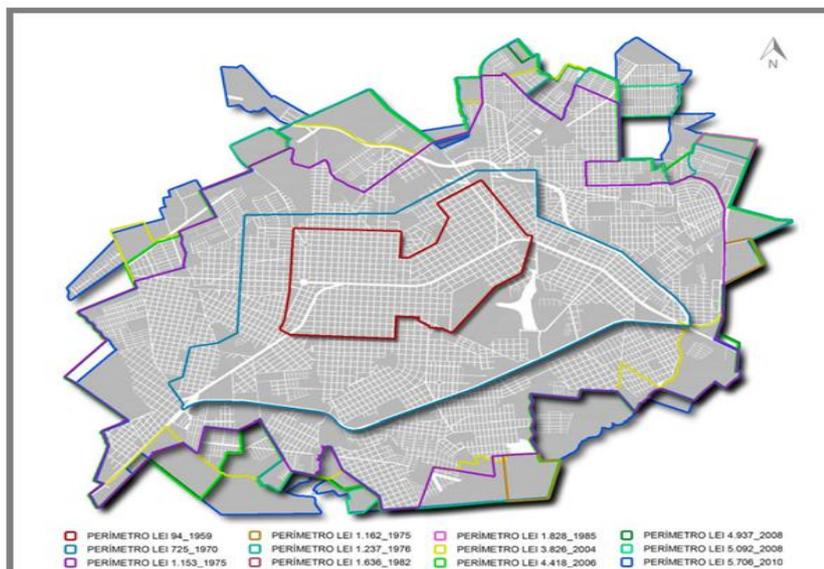
Durante a década de 1990, Mariano (2012) observou que o ritmo de crescimento local era excepcionalmente superior ao do estado do Paraná como um todo, impulsionado pela produção de alimentos e pela construção civil, que gerou novos empregos na área urbana.

Além disso, as medidas contidas no Plano Diretor Municipal contribuíram para um crescimento verticalizado na cidade, o que proporcionou uma revolução no consumo e na vida urbana, permitindo que os moradores experimentassem os viveres modernos (Fontana e Dias, 2018).

Santos (2011), complementa dizendo que a verticalização tem sido a solução para suprir a demanda crescente por moradias, embora não necessariamente para atender as necessidades das classes de menor poder aquisitivo. Os agentes produtores do solo urbano controlam e manipulam a cidade, aumentando o valor do metro quadrado, criando assim um cenário propício para a especulação imobiliária, que determina os preços do solo urbano. É nessa área central que a verticalização se reproduz de forma mais intensa, pois é onde o valor de mercado é mais alto.

No início da década de 2000, sob a liderança do prefeito Edgar Bueno, Cascavel viu um cenário de grande transformação com o processo de Planejamento Urbano. De acordo com Dias et al. (2005), o Plano Diretor de 2005 foi desenvolvido dentro dos parâmetros legais, com o intuito de atender às necessidades da população. O anteprojeto de lei que alterava o Plano Diretor de 1996 foi ajustado pela equipe interna da Prefeitura, passando por discussões e aprovações ao longo do processo de revisão.

Figura 06 - Evolução do Perímetro Urbano da Sede Administrativa Cascavel.



Fonte: Diagnóstico do plano diretor, prefeitura municipal de cascavel (2016).

A figura 06 mostra a evolução do Perímetro Urbano da Sede Administrativa de Cascavel ao longo dos anos, refletindo as alterações feitas de acordo com todas as leis que foram criadas.

A ampliação dos limites territoriais da Cidade de Cascavel e das Sedes dos Distritos Administrativos só poderá ser realizada com aprovação de lei, após um estudo técnico por parte do Órgão Municipal de Planejamento Urbano, que comprove a necessidade de acomodar a população

urbana. Essa expansão urbana somente poderá ser feita na área prevista no Plano Diretor como Macrozona de Expansão Urbana (CASCAVEL/PR, 2006).

De acordo com o Art. 134 do Plano Diretor, a ampliação da cidade de Cascavel e das sedes dos Distritos Administrativos está condicionada a realização de uma revisão do Plano Diretor para que sejam evitadas áreas que possam colocar em risco a mobilidade e segurança dos moradores. As Macrozonas de Urbanização Específica também não serão integradas aos perímetros urbanos da Cidade e das Sedes dos Distritos Administrativos (Cascavel, 2016).

2.1 DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS VERDES URBANAS PELA CIDADE DE CASCAVEL

O Plano Diretor é a bússola que guia as diretrizes urbanísticas do município. E dentro desse guia, há definições importantes, como a área pública destinada ao lazer, que são preciosas para a comunidade, pois integram o Patrimônio Público Municipal. E também a área institucional, reservada para a implantação de equipamentos comunitários que promovem o bem-estar da população. É nessa área que encontramos quadras esportivas, academias, museus, pista de caminhada, ciclovias e muitos outros locais que fazem a diferença na vida das pessoas. E é importante ressaltar que algumas dessas áreas além de lazer também são locais de preservação de fauna e flora (CASCAVEL, 2016).

A gestão adequada do espaço urbano e a preservação do meio ambiente são fundamentais para garantir a qualidade de vida da população e a sustentabilidade econômica, social e ambiental das cidades. Nesse contexto, as áreas verdes urbanas, como parques e praças, desempenham um papel fundamental. Esses espaços são importantes para a saúde física e mental da população, para a preservação da biodiversidade e para a mitigação dos impactos ambientais causados pela urbanização (RODRIGUES, 2009).

No entanto, a criação e manutenção de áreas verdes urbanas enfrentam diversos desafios, como a falta de recursos financeiros, a pressão imobiliária e a falta de conscientização da população sobre a importância desses espaços. Diante desse cenário, é fundamental que os gestores públicos e a sociedade em geral se mobilizem para garantir a criação e manutenção de áreas verdes urbanas de qualidade. Para isso, é necessário adotar medidas que visem à preservação ambiental, à promoção da saúde e ao desenvolvimento sustentável das cidades (RODRIGUES, 2009).

O último Plano Diretor feito em 2017, traz informações importantes sobre áreas verdes urbanas, parques e praças. O documento apresenta diretrizes para a criação e manutenção dessas áreas, como a realização de estudos ambientais e urbanísticos, o remanejamento de atividades econômicas nocivas, a criação de um inventário das espécies de fauna e flora existentes no município, a criação do Sistema Municipal de Áreas Verdes e a implementação de programas permanentes de conservação

e manutenção. Além disso, o documento destaca a importância de se interligar áreas remanescentes para a formação de corredores ambientais e de biodiversidade.

Em 2017 foi realizado um projeto de lei complementar sobre o Plano Diretor que menciona as áreas verdes urbanas em diversos pontos, como um dos elementos a serem considerados no planejamento urbano e na ocupação do solo. No artigo 2º da Lei Complementar nº 91/2017, é mencionado que o planejamento urbano deve considerar a proteção e a recuperação do meio ambiente natural e construído, incluindo a preservação de áreas verdes urbanas. Além disso, no artigo 3º, é mencionado que o uso e a ocupação do solo devem respeitar as áreas verdes urbanas e as áreas de preservação permanente. O documento também menciona a ampliação do Parque Ecológico Paulo Gorski, com o objetivo de criar novas áreas de preservação e lazer.

Em 2023 foi realizado o projeto de lei nº 130 que menciona algumas áreas verdes específicas, como o Parque Ecológico Paulo Gorski, o Parque Hilário Zardo - Parque Vitória e o Parque Ambiental de Cascavel - São João. Além disso, a Lei Complementar nº 130 prevê a destinação de recursos financeiros para aquisição de áreas em ZEIA⁴ com a finalidade de ampliação ou criação de novas áreas de preservação e lazer. Portanto, é possível inferir que a Lei Complementar nº 130 tem como objetivo promover a preservação e ampliação de áreas verdes na cidade de Cascavel.

Além dos bosques e nascentes acessíveis ao público a cidade também conta com praças e os canteiros centrais das avenidas, que são áreas verdes em meio ao movimento da cidade. Vale destacar os canteiros centrais da Avenida Brasil, Avenida Presidente Tancredo Neves e Avenida Barão do Rio Branco, que estimulam os moradores a realizar passeios ao ar livre (CASCAVEL, 2016).

Em Cascavel essas áreas verdes são: Parque Ecológico Paulo Gorski; Parque Tarquínio Joslin dos Santos; Parque Vitória; Parque Ambiental de Cascavel; Parque Municipal Salto Portão - Ponte Molhada; Quadra 42 do loteamento FAG - Preservação Permanente.

Em entrevista⁵, o secretário do meio ambiente do Município Cascavel, avalia que “a cidade tem uma característica da criação de parques, nós temos diversas unidades de conservação já criadas dentro do município, mas agora nós estamos criando mais dois ecoparques, um no Santa Felicidade e outro no bairro Floresta, e a ampliação, do ecoparque Morumbi, e também do ecoparque Santa Cruz. Então, isso vai trazer uma área de conservação, tanto conservando a parte hídrica, também como a recuperação florestal.”

O Parque Vitória foi inaugurado em 2012, esse espaço ocupa uma área de 18 hectares, com trilhas pavimentadas que se estendem por 2 mil metros, perfeitas para caminhadas revigorantes. Além

⁴ ZEIA-SPAC, Zona de Especial Interesse Ambiental - Subzona do Parque Ambiental Municipal.

⁵ Neyi Haveroth Secretário do Meio Ambiente da Prefeitura Mun. de Cascavel. Entrevista realizada em 24/04/2023, de forma presencial na secretária do meio ambiente de Cascavel. Entrevistador Rodrigo José de Campos.

disso, o parque conta com dois campos de futebol suíço, duas academias ao ar livre, dois parques infantis, três pontes, estacionamentos e sanitários para garantir o conforto e a segurança dos visitantes. Localizado na Rua Manaus com a Rua Sete de Setembro, no bairro Country (MENDES, 2019).

O Parque Tarquínio Joslin dos Santos é uma opção de área verde em Cascavel. Este parque foi criado em 1992 através do Decreto nº 3.405 e ocupa uma área de 77.600 m² no bairro Parque São Paulo. O conjunto de equipamentos disponíveis nesse Parque é formado por churrasqueiras, banheiros, bancos para relaxar e até um salão comunitário para eventos especiais, dispõe ainda de uma piscina térmica (MENDES, 2019).

Parque Ambiental de Cascavel, também conhecido como Centro de Educação Ambiental Suely Marcondes de Moura Festugatto, é um espaço público localizado no trevo do Distrito de São João do Oeste, ao lado da FUNDETEC- Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O objetivo deste parque é proporcionar momentos de lazer, aprendizado e pesquisa para todos os visitantes. Com uma área de 140 hectares de floresta nativa preservada, o parque abriga uma diversa flora e fauna. Entre as plantas e árvores encontradas no local estão a peroba, tália, cedro, canela, araucária, erva-mate, jerivá, marfim, vassourão, xaxim e outras espécies. Além disso, o parque também é habitado por animais silvestres, como lagartos, quatis, araras, maritacas, macaco prego, tatu e serpentes.

Para os visitantes, o parque oferece diversas opções de atividades e infraestrutura. Há um eco-museu que proporciona atividades de educação ambiental, trilhas para caminhadas, brinquedos para as crianças, bebedouros, pontos de descanso e equipamentos para exercícios físicos (CASCAVEL, 2016).

O Parque Ambiental de Cascavel foi inaugurado em 27 de outubro de 1999 e é administrado pela municipalidade. Além de proporcionar momentos de lazer e contato com a natureza, o parque também tem como objetivo promover a educação ambiental e estimular a pesquisa na área. Com sua extensa área de floresta nativa preservada, o parque é um importante local para a conservação da biodiversidade local (CASCAVEL, 2016).

A presença de diversas espécies de plantas e animais permite que os visitantes tenham a oportunidade de conhecer e aprender sobre a fauna e flora da região. O Parque Ambiental de Cascavel é um espaço que acolhe pessoas de todas as idades, oferecendo momentos de tranquilidade, aprendizado e diversão em meio à natureza. É um local que valoriza a importância da conservação ambiental e promove a conscientização sobre a necessidade de proteger e preservar o meio ambiente, (CASCAVEL, 2016).

O parque Municipal Salto do Portão, popularmente conhecido como “Ponte Molhada” fica apenas 15 km do centro de Cascavel, apresentado na figura 16 acima, o Parque da Comunidade de

Salto Portão possui uma área de 121.000 m², esse parque conta com duas quedas d'água e uma pedreira desativada, além de trilhas, quiosques, mirantes, bancos e pontes. O parque também possui espaço voltado para educação ambiental, então é muito comum receber alunos em passeios de escolas do município. Durante o trajeto, é possível passar pela famosa “Ponte Molhada” (CASCAVEL, 2016).

O Ecopark Oeste é uma área de conservação ambiental e lazer localizada no município de Cascavel que possui uma área de 203.173,3 m², e está situado entre a rua Públio Pimentel e a Avenida das Torres, no bairro Santa Cruz, ao longo do Córrego Bezerra. A principal finalidade do Ecopark Oeste é a preservação do Córrego Bezerra, que banha a região, por meio da recuperação do curso d'água e da mata ciliar. Além disso, o parque beneficia uma população de aproximadamente setenta mil pessoas que residem nas proximidades (CATVE.COM, 2023).

O espaço conta com uma ampla arborização, pista de caminhada, área para passeio com animais de estimação, denominada "parcão", ciclovia, paraciclos, horta-escola, lago, brinquedos, estacionamento, pontes e academias ao ar livre, proporcionando diversas opções de lazer para toda a família. Com tantas opções de atividades, o Ecopark Oeste se torna um local ideal para quem busca contato com a natureza e práticas saudáveis. O parque é um importante ponto de encontro para os moradores da região, que podem desfrutar de momentos agradáveis ao ar livre. Além disso, a preservação ambiental é uma forte característica do Ecopark Oeste, que busca garantir a sustentabilidade do local e conscientizar a população sobre a importância da preservação do meio ambiente (CATVE.COM, 2023).

O Parque Danilo José Galafassi, mais conhecido como Zoológico Municipal de Cascavel, é uma área de preservação localizada na Região do Lago. Este parque foi criado pela Lei Municipal nº1.162/1978 e faz parte do Parque Ecológico Paulo Goski, possuindo uma área de 72.600 m², incluindo uma área de reserva de mata nativa. Um dos motivos do Zoológico estar localizado na área é por essa apresentar diversas nascentes que irão confluir para o Rio Cascavel, que é responsável pelo abastecimento da cidade (CASCAVEL, 2016).

O Zoológico Municipal conta com um Museu de História Natural, que possui 548 peças de animais taxidermizados, rochas, cristais, ossos, fósseis e outras curiosidades. O acervo do zoológico inclui mais de trezentos espécimes, representados por 37 espécies de aves, 23 espécies de mamíferos e oito espécies de répteis. Além disso, o parque possui trilhas para caminhadas junto à mata nativa, áreas para piquenique, churrasqueiras, playground e estacionamento (CASCAVEL, 2016).

O Zoológico Municipal de Cascavel é um lugar importante para a preservação da biodiversidade da região, bem como para a educação ambiental da população. Com suas atividades educativas e a

possibilidade de observação e interação com os animais, o parque é um importante centro de conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente (CASCAVEL, 2016).

O Parque Ecológico Paulo Gorski é uma área de preservação ambiental e lazer localizada em Cascavel, no estado do Paraná. Também conhecido como Lago Municipal, ele forma, juntamente com o Zoológico Municipal, a maior reserva ecológica urbana do sul do Brasil. O parque possui uma extensão total de 1.170.000 m², dos quais 600.000 m² são de mata nativa, 390.000 m² são de lâmina d'água (lago) e 180.000 m² são ocupados pelo zoológico. É importante ressaltar que, além dessas áreas abertas ao público, existe uma mata contígua pertencente ao Exército Brasileiro, que também é preservada. Com isso, a área total do parque chega a aproximadamente 1.900.000 m², (MENDES, 2019).

O nome do parque é uma homenagem a Paulo Gorski e sua criação ocorreu em 1977, quando foram integrados diversos pontos de preservação e lazer relacionados ao meio ambiente. Desde então, o Parque Ecológico Paulo Gorski tem se consolidado como um importante espaço de proteção da natureza e de lazer para a população de Cascavel e região. A presença da mata nativa deste parque é fundamental para a conservação da biodiversidade local e para a oferta de um ambiente propício para a realização de atividades de recreação e contato com a natureza, (MENDES, 2019).

Além disso, o lago presente no parque proporciona a possibilidade de práticas esportivas aquáticas e de contemplação da paisagem. O zoológico, por sua vez, desempenha um importante papel na preservação de diversas espécies de animais, além de ser um espaço educativo para a população, especialmente para as crianças, que podem aprender sobre a importância da conservação da fauna (CASCAVEL, 2016).

3. METODOLOGIA

Foi adotada uma abordagem qualitativa para investigar o significado e a importância dos espaços públicos e áreas verdes urbanas, dividindo os procedimentos em fases de "abertura ou exploratória" e "coleta de dados". Segundo Severino (2007), a pesquisa qualitativa permite uma análise abrangente do objeto em questão, considerando o contexto e as características da sociedade, possibilitando respostas mais precisas.

Essa metodologia é exploratória, buscando compreender os motivos que fundamentam comportamentos e desvendar percepções e expectativas de grupos específicos (GIL, 2009). A abordagem qualitativa possibilita aprofundar o entendimento sobre os fenômenos sociais e culturais relacionados aos espaços públicos e áreas verdes urbanas, identificando nuances, complexidades, interações e significados atribuídos por pessoas a esses locais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se sobre a formação urbana de Cascavel e a distribuição de suas áreas verdes deve refletir a complexidade e a riqueza do desenvolvimento dessa cidade, que se destaca no cenário brasileiro por seu planejamento urbano e pela busca de um equilíbrio entre crescimento econômico e preservação ambiental. Ao longo de sua história, Cascavel passou por transformações significativas que moldaram não apenas sua estrutura física, mas também sua identidade social e cultural. A cidade, que começou como um pequeno núcleo de colonização, evoluiu para um importante centro urbano, atraindo migrantes e investimentos, e se consolidando como um polo regional no Oeste do Paraná.

Um dos aspectos mais notáveis da trajetória de Cascavel é a forma como a cidade tem enfrentado os desafios do crescimento urbano. Desde a década de 1970, com a elaboração do primeiro Plano Diretor, até as diretrizes mais recentes estabelecidas em 2017, a gestão urbana tem buscado não apenas atender às demandas habitacionais e de infraestrutura, mas também garantir a qualidade de vida dos cidadãos. O planejamento urbano de Cascavel é um exemplo de como é possível integrar a urbanização com a preservação ambiental, reconhecendo a importância das áreas verdes para a saúde física e mental da população.

As áreas verdes urbanas, como parques, praças e corredores ecológicos, desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida. Elas oferecem espaços para lazer, convivência e atividades ao ar livre, além de contribuir para a preservação da biodiversidade e a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. A gestão adequada dessas áreas é essencial para garantir que elas cumpram suas funções sociais e ambientais. O último Plano Diretor, que enfatiza a criação e manutenção de áreas verdes, é um passo importante nessa direção, mas sua implementação requer um compromisso contínuo por parte do poder público e da sociedade civil.

A participação da comunidade na gestão das áreas verdes é um fator crucial para o sucesso das políticas públicas. A conscientização da população sobre a importância desses espaços e a mobilização em torno de sua preservação são fundamentais para garantir que as áreas verdes sejam valorizadas e mantidas. A colaboração entre gestores públicos, organizações não governamentais e cidadãos pode resultar em iniciativas inovadoras que promovam a sustentabilidade e a inclusão social. Projetos de educação ambiental, por exemplo, podem engajar a população na conservação das áreas verdes e na promoção de práticas sustentáveis.

Além disso, a localização estratégica de Cascavel no Mercosul e sua infraestrutura de transporte têm contribuído para seu desenvolvimento econômico. A cidade se tornou um importante centro comercial e de serviços, atraindo investimentos e promovendo o crescimento de setores como a agricultura, a indústria e o comércio. Essa dinâmica econômica, aliada a um planejamento urbano

eficaz, tem possibilitado a melhoria da qualidade de vida da população e a atração de novos moradores. No entanto, é fundamental que esse crescimento seja acompanhado de políticas que garantam a inclusão social e a equidade no acesso aos serviços e espaços públicos.

A história de Cascavel também é marcada por um forte senso de comunidade e identidade. A diversidade cultural resultante do fluxo migratório ao longo das décadas enriqueceu a vida social da cidade, criando um ambiente vibrante e dinâmico. A valorização dessa diversidade é essencial para a construção de uma cidade mais inclusiva e coesa. A promoção de eventos culturais, festivais e atividades comunitárias pode fortalecer os laços sociais e promover a integração entre os diferentes grupos que compõem a população.

Entretanto, os desafios enfrentados por Cascavel não podem ser ignorados. A pressão imobiliária, o crescimento desordenado e a falta de recursos financeiros para a manutenção das áreas verdes são questões que precisam ser abordadas com seriedade. A implementação de políticas públicas eficazes requer um planejamento a longo prazo e a alocação adequada de recursos. Além disso, é fundamental que haja um diálogo constante entre a administração pública e a população, garantindo que as necessidades e demandas dos cidadãos sejam ouvidas e consideradas nas decisões de planejamento urbano.

A experiência de Cascavel pode servir como um modelo para outras cidades brasileiras que enfrentam desafios semelhantes. A busca por um desenvolvimento urbano sustentável, que respeite o meio ambiente e promova a qualidade de vida, é uma meta que deve ser perseguida por todos os municípios. A integração entre planejamento urbano, preservação ambiental e participação cidadã é essencial para construir cidades mais justas, inclusivas e resilientes.

Em conclusão, a formação urbana de Cascavel e a distribuição de suas áreas verdes refletem um compromisso com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população. A cidade tem demonstrado que é possível conciliar crescimento econômico com a preservação ambiental, criando um ambiente urbano que valoriza a natureza e promove o bem-estar dos cidadãos. No entanto, para que esse modelo seja efetivo, é necessário um esforço conjunto entre o poder público, a sociedade civil e a comunidade, garantindo que as áreas verdes sejam protegidas e valorizadas como espaços essenciais para a vida urbana. A trajetória de Cascavel é um testemunho do potencial das cidades brasileiras em se reinventar e se adaptar às demandas contemporâneas, promovendo um futuro mais sustentável e harmonioso para todos os seus habitantes. A construção de uma cidade mais verde e inclusiva é um desafio que requer comprometimento, inovação e, acima de tudo, a participação ativa de todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

BROCARDI, Daniele. A história recente sobre Cascavel-PR: Identidade e ações das madeireiras. **Oficina do Historiador**, Porto Alegre, EDIPUCRS, Suplemento especial – eISSN 21783748 – I EPHIS/PUCRS - 27 a 29.05.2014, p.984-1004.

CASTELLA, P. R.; BRITZ, R. M. **A floresta com araucária no Paraná: conservação e diagnóstico dos remanescentes florestais**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

CATVE.COM. **Liminar que impedia andamento de projetos do Território Verde em Cascavel é derrubada**. Disponível em: < <https://catve.com/noticia/6/373765/>> . Acesso em: 07 de Agosto de 2023.

CATVE.COM. **O que muda com a ampliação do Ecopark Oeste em Cascavel**. Disponível em: < <https://catve.com/noticia/6/390311/>> . Acesso em: 07 de Agosto de 2023.

DIAS, C. S.; FEIBER, F. N.; MUKAI, H.; DIAS, S. S. Cascavel: um espaço no tempo. A História do Planejamento Urbano. **Cascavel: Sintagma Editores**, 2005.

FONTANA, Maria Paula. DIAS, Solange Irene Smolarek. **A influencia da densidade no processo de desenvolvimento urbano: O caso de Cascavel**. Cascavel, PR. 2018. Disponível em: <<https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2018.1/MARIA%20PAULA%20FONTANA%20DE%20FIGUEIREDO/MONOGRAFIA.pdf>>. Acesso em: 09/08/2023.

GIL, Lissandra Guimarães. **A construção de Cascavel-PR: da formação do pouso às ressonâncias das propostas urbanísticas de Jaime Lerner até 1989. 2015**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá.

GIL, Lissandra Guimarães. **A construção de Cascavel-PR: da formação do pouso às ressonâncias das propostas urbanísticas de Jaime Lerner até 1989. 2015**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá.

MELO, Claudia Ferreira de. Disputas pelo poder de Inscrever “A” História de Cascavel: Literatura Memorialística e Historiografia local em perspectiva. **Tempos Históricos • Volume 21 • 2º Semestre de 2017 • p. 374-401**.

PIAIA, Vander. **Terra, sangue e ambição - a gênese de Cascavel**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2013.

SANTOS, Édson Marcos. **Análise do processo de verticalização no espaço urbano de Cascavel/PR entre os anos de 1990 e 2008. 2011**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Centro-Oeste. Guarapuava.

SEVERINO, A. J. (2007). **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. Brasil. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SOARES, Karen Alessandra Solek. **Produção da irregularidade urbana: gestão, agentes, processos e práticas espaciais no território de Cascavel/PR.** 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá

SPERANÇA. A. A. **Cascavel: A história.** Curitiba: Lagarto, 1992.